

## E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE APÓS O PROCESSO DE TRANSEXUALIZAÇÃO? REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.

FABEL, Aimée Nobre de Souza<sup>1</sup>

FERNANDES, Cristiano de Almeida<sup>2</sup>

SANTANA, Fernanda Cristine Ferreira<sup>1</sup>

SILVA, Gihan Ramadam<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia da São Lucas Educacional de Porto Velho-RO

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Psicologia da São Lucas Educacional de Porto Velho-RO

**INTRODUÇÃO:** O processo de transexualidade pode vir acompanhado de intenso sofrimento. Esta experiência se dá não apenas por uma percepção de não pertencimento ao sexo dito biológico, mas, sobretudo, devido a não aceitação social proveniente da normatividade cultura em que o indivíduo está inserido. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a transexualidade no contexto das políticas de saúde pública com uma perspectiva analítica comportamental. Para isto, problematiza-se a real necessidade do diagnóstico de TIG como condição de acesso ao tratamento na rede pública, buscando compreender de que forma se deu historicamente e o que faz com que perpetue até os dias hodiernos a patologização de transexualidade. Finalmente, pretende-se destacar a importância de compreendermos a subjetividade sob um enfoque monista; não fragmentando mente-corpo, sendo o organismo visto como um todo e reflexo de suas interações com o ambiente, entretanto, o Behaviorismo Radical não nega a existência de eventos tidos como mentais, apenas rejeita a ideia de que sejam a causa direta dos comportamentos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi utilizada a pesquisa bibliográfica narrativa qualitativa na qual se tenciona maior familiaridade com o problema, no sentido de torná-lo mais explícito. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O que o diagnóstico de transtorno de identidade de gênero (TIG), expressão que substitui o termo transsexualismo, como registado no DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais), ao mesmo tempo em que possibilita o acesso ao tratamento no sistema público de saúde, aprisiona o indivíduo a em uma amarra social patologizante. A definição deste diagnóstico se dá pela concepção normativa de sexo-gênero, que caracteriza um sistema regulador da sexualidade. Partindo da perspectiva de que o homem é biopsicossocial (filogenético, ontogenético, cultural), e está em contínua inter-relação com o ambiente, modificando e sendo modificado como consequência dessa ação, a Análise do Comportamento traz reflexões pertinentes a diversidade de formas da construção do gênero na transexualidade, possibilitando ponderações críticas que permitam o descolamento da transexualidade da categoria de patologia e ressaltando a influência das contingências ambientais no comportamento humano, contrapondo o estereótipo de doença e comportamento que são considerados problemáticos no prisma social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ao contrário do que o SUS parece fomentar, a cirurgia de transexualização não é a resolução

mágica dos problemas das pessoas que não se identificam com o gênero que lhes é designado ao nascer. É comum que a equipe de saúde mental, psiquiátrica e a psicológica, seja vista como sinônimo de emissão de laudos, porém este atendimento deve ir muito além. Ao buscar formas de desvencilhar-se da mera confirmação diagnóstica, escapa-se também de um reducionismo de que visa à descrição psiquiátrica de transexualismo e seu protocolo de tratamento (processo cirúrgico). Destarte, portas são abertas para a compreensão e atender a multiplicidade da experiência transexual.

**AGRADECIMENTOS** Nossos agradecimentos à Universidade Luterana do Brasil ULBRA, ao Centro Universitário São Lucas, e nosso esforço na construção do presente resumo.

**Palavras-chave:** Análise de comportamento, transsexualidade, transtorno de identidade de gênero (TIG).

E-mail para divulgação: [fcristine@outlook.com](mailto:fcristine@outlook.com)